

ESPERANTO é discriminado, diz professor. Folha de São Paulo,
São Paulo, 03 maio 1981.

Esperanto é 3-5-81 discriminado, Folha de São Paulo diz professor

CAMPINAS (Sucursal) — As perspectivas e as vantagens da utilização do Esperanto — a língua universal — nos meios científicos foram os principais temas debatidos ontem, no segundo dia do 7.º Encontro Paulista de Esperanto, que será encerrado hoje no Salão Vermelho da Prefeitura de Campinas. O presidente da Liga Brasileira de Esperanto, professor Sylla Chaves, e o vice-presidente da Associação Paulista, Válder Francini, defenderam a necessidade da eliminação dos preconceitos existentes entre cientistas, quanto ao Esperanto. Sylla Chaves acentuou que a língua universal é a única que pode ser plenamente usada por computadores, enquanto que Válder Francini afirmou que ela possui todos os valores expressivos, para traduzir os pensamentos científicos.

Em entrevista à imprensa, o delegado-chefe para o Brasil da Associação Universal de Esperanto, Giuseppe Grattapaglia, enfatizou que, apesar da revolução que o Esperanto vem promovendo nas comunicações, a língua ainda é discriminada, “o que faz com que haja um monopólio das línguas inglesa e russa, nos sistemas de satélites. Isso é um grande mal, mas o esperanto já está começando a quebrar esse monopólio linguístico, com apoio dos países em desenvolvimento”.

O professor Sylla Chaves procurou demonstrar que o Esperanto já é utilizado com o sistema de computação, principalmente na Alemanha. Em recente visita ao Instituto de Pedagogia Cibernética, na cidade de Paderborn, Chaves disse ter constatado que o Esperanto é utilizado tanto quanto o Alemão. Ele acentuou a facilidade que tem um computador ao operar com a língua universal, colocando como ponto fundamental o fato de que, no Esperanto “há uma relação direta entre a função gramatical e a forma da palavra, o que permite uma decifração muito mais fácil”.

Para exemplificar, Sylla Chaves disse que em Esperanto não ocorrem casos de duplicidade de sentido entre os vocábulos: “em Português, podemos dizer “mangas de mim” e “mangas verdes”, na primeira frase, temos um verbo, que significa caçoar, que é confundido com o substantivo da segunda, que caracteriza uma fruta”.

Sylla Chaves, que é professor da Fundação Getúlio Vargas, afirmou que, no futuro, as traduções, para uso em computador, partirão do Esperanto, que, por sua facilidade, poderá levar à rápida decifração e tradução para outras línguas.

O professor Válder Francini, de São Paulo, disse não entender os preconceitos existentes nos meios científicos, quanto ao uso do Esperanto, já que desde a sua criação, “há quase cem anos, temos visto obras traduzidas ou escritas originariamente no Esperanto, nas áreas de Botânica, Química e Agronomia”. Acrescentou que a língua universal possui todos os símbolos científicos existentes nas demais línguas. “Além disso é uma linguagem clara, precisa, concisa e rica, que, através dos seus 16 mil radicais, forma 160 mil vocábulos”.

“É preciso lembrar que a Academia Francesa de Ciências aprovou uma resolução, caracterizando o Esperanto como uma obra-prima de lógica e simplicidade. Daí não entendermos os preconceitos existentes nos meios científicos”, assinalou.